



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6074 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 08 - Educação Superior

O TRATAMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: alguns apontamentos  
Célia Regina Appio - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

**O TRATAMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: alguns apontamentos**

A formação no Ensino Superior voltado para o desenvolvimento sustentável da agricultura é um dos grandes desafios dos países da América Latina, entre eles, o Brasil. Para Roach e Lamar (2019, p. 939), “El enfoque de la agricultura sostenible está adquiriendo relevância em nuestras instituciones de educación agropecuária, pero que no es mesmo cierto que existe apoyo a técnicas que encajan com la epistemologia de la agricultura convencional”.

Com a publicação da lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os CEFETs foram transformados, as escolas técnicas e agrotécnica integradas, cria-se os Institutos Federais de Educação definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Conforme essa lei, as finalidades e características da Educação Profissional e Tecnológica, o artigo de n. 6, inciso IX- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento onde abordamos aspectos do desenvolvimento sustentável presente nas tendências pedagógicas da educação profissional tecnológica no curso de licenciatura em ciências agrícolas. Temos como objeto de estudo o curso de licenciatura em ciências agrícolas e como objetivo abordar o lugar da pedagogia agrícola que defende o desenvolvimento sustentável nos cursos superiores de Ciências Agrícolas do Instituto Federal Catarinense.

Este trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica e documental com análise de dados das diretrizes legais e do Projeto Pedagógico do curso superior (PPCs) licenciatura em ciências agrárias do Instituto Federal Catarinense.

Segundo Sobral (2009) há uma necessidade de se rediscutir um outro projeto de sociedade voltado para a emancipação humana demandada por grupos e movimentos sociais do campo como dos trabalhadores rurais excluídos das políticas de ensino agrícola. A superação da dicotomia entre capacitação técnica e formação humana, a proposição de currículo integrado, a verticalização, a formação para a criticidade, são características de superação de um histórico tecnicista, mudando o paradigma em EPT. (ZATTI, 2016, p.1461). Frigotto destaca que:

A concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (FRIGOTTO, 2012.p. 267)

Conforme Martins (2013, p.22) “as pedagogias agrícolas são transposições agroecológicas e se constituem a partir de determinados processos de ensino aprendizagem e sua relação com o conhecimento”. A pedagogia agrícola corresponde a forma de ensino aprendizagem ou de produção/apropriação de conhecimentos de acordo com agricultura em questão, ou seja, são processos de ensino aprendizagem voltados para uma forma de agricultura específica.

Entendemos por pedagogias rurais ou agrárias, formas de ensino aprendizagem ou de produção/apropriação de conhecimentos de acordo com uma agricultura específica, ou seja, corresponde as formas de agricultura que se constituem a partir da lida no campo, tem relação com os saberes do camponês.

Na pesquisa em andamento constatamos que a primeira escola agrícola no Brasil surgiu em 1881, em São Bento das Lages, próximo a Salvador, Bahia, onde foram formados os primeiros Engenheiros Agrônomos no Brasil. Essas escolas tinham um público alvo almejado para o contexto da sociedade da época e influenciaram no processo de emergência das ciências agrícolas. (OLIVER, 2006 p.106). As ciências agrícolas fazem parte de um conjunto de ciências que serviram de base para validar as escolas agrícolas como um espaço de ciência ou ainda como espaços de poder. As ciências naturais, humanas e exatas são as grandes áreas do saber que se apresentavam como as tradições agronômicas desde o século passado, em torno de XVIII. (OLIVER, 2006, p. 106). O termo agronomia as vezes era sinônimo de ciências agrícolas, e fazia referência a um projeto de legitimação dos grupos dominantes ao invés de uma distinção científica.

O Projeto Pedagógico do IFC (2018, p.12) indica que “o curso de Ciências Agrícolas vem ao encontro com o espírito inovador do Instituto Federal Catarinense, visando suprir a carência de formação de professores na docência na área de ensino agrícola”.

Quanto aos princípios filosóficos e pedagógicos do curso: O Curso de Ciências Agrícolas intenciona garantir aos egressos:

a constituição das competências na Educação Básica, orientado por princípios éticos, estéticos, humanísticos, políticos e pedagógico. É desta forma que a atuação profissional do egresso do curso privilegia a atuação em determinados espaços historicamente menos favorecidos pelas políticas públicas, e por vezes com menos visibilidade social, como populações ribeirinhas, quilombolas e comunidades assentadas. (Projeto Pedagógico, 2018, p.16).

O projeto político-pedagógico adquire legitimidade, configurado na possibilidade de que os envolvidos no processo optem por projetos que atendam às condições do contexto social em que vivem. (VEIGA,2020)

Segundo no Projeto Pedagógico de Curso Superior - Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFC (2018,72) na disciplina de Agroecossistemas evidencia características afins:

Como ensinar práticas agroecológicas nas organizações promotoras de ensino, pesquisa e extensão. Conhecimentos norteadores para prática da agroecologia nos sistemas de produção agrícola. Fundamentos da agroecologia. Epistemologia da agroecologia. Diferentes correntes de agropecuária ecológica: natural, biodinâmica, orgânica, ecológica permacultura. Agroecologia e ciência. Trofobiose. Agropecuária orgânica. Produtos orgânicos e sua certificação. Proteção de plantas. Técnicas de produção agroecológica. (Projeto Pedagógico, 2018, p. 72)

A disciplina de Agroecossistemas apresenta os assuntos/conteúdos de acordo com a demanda do curso. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p.85), com o termo formação humana o que se busca é "garantir ao educando o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política". Os cursos de Educação Superior conforme Plano de Desenvolvimento institucional (2019, p.55) "visam garantir uma formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação para o trabalho e seu pleno desenvolvimento pessoal".

Os objetivos do desenvolvimento sustentável proposto pela ONU, conforme o objetivo de número 4 – "Educação de Qualidade" - Visa "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas. Segundo este documento,

até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimento e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura da paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da

Durante as análises da legislação e do projeto pedagógico do curso de licenciatura em ciências agrícolas é possível afirmar que os mesmos contemplam o propósito de um ensino voltado para práticas menos agressivas ao meio ambiente, tanto quanto tem a possibilidade de fazer parcerias com outras instâncias como associação de moradores, entre outras, sinalizando assim possibilidades de visibilidade em relação os aspectos do desenvolvimento sustentável.

A partir das leituras e reflexões feitas até o presente momento conclui-se que, o projeto pedagógico como os demais documentos, apresentam bases epistemológicas para fundamentar o processo de ensino aprendizagem da educação profissional e tecnológica referente ao curso de ciências agrícolas, na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Aponta também para a formação humana como elemento fundante de relações sustentáveis. A pesquisa inicia seu percurso investigativo embasada na epistemologia agrícola.

Palavras chave: Institutos Federais de Educação, Educação Profissional e Tecnológica. Educação Agrícola. Epistemologia. Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuições para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.

FRIGOTTO, G.;CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado. Concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação omnilateral. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) **Dicionário da educação do campo**. – Rio de Janeiro, São Paulo, 2012.

MARTINS, Josenei. **Pedagogias Agrícolas: continuidades e rupturas, uma abordagem educacional sobre transições ecológicas**. Florianópolis, 2013.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações unidas. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em 14/06/2020.

OLIVER, Graciela de Souza; FIGUERÔA, Silvia F. de M. **Características da institucionalização das ciências agrícolas no Brasil**. Revista da SBHC, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.104-115, 2006.

**Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2020**. Cesso em 20 de maio de 2020. Disponível em: <http://saobentodosul.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/2-Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-PDI-2019-2023.pdf>

**Projeto Político Pedagógico de curso Superior Licenciatura em Ciências Agrícolas.** Acesso em 20 de maio de 2020. Disponível em: <http://lica.arauari.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/23/2018/11/PPC-LiCA-vers%C3%A3o-2018.pdf>

**ROACH, Eduardo Francisco Freyre; LAMAR, Adolfo Ramos. Educação Científica e Realidade Agropecuária em Cuba: Algumas ideias sobre sua mudança Epistemológica.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araquara, 2019.

**SOBRAL, Francisco José M. Retrospectiva Histórica do Ensino Agrícola no Brasil: Revista da Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em [:http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2953). Acesso em 12/04/2020.

**VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político Pedagógico da escola de ensino médio e sua articulação com as ações da Secretaria de Educação.** <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7179-4-4-rojeto-politicopedagogico-escola-ilma-passos/file>. Acesso em: 05/06/202

**ZATTI, Vicente. Institutos Federais de Educação: Um novo paradigma em Educação Profissional e Tecnológica?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2016.